

O DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

THE DEVELOPMENT OF INTERPERSONAL RELATIONS NOT A COURSE OF TRAINING OF POLITICAL MILITARY COURTS IN THE STATE OF GOIÁS

TEIXEIRA, Tiago Barbosa¹
LARA, Lorena Dantas²

RESUMO

Embora a Polícia Militar tenha um número expressivo de agentes e seja executora de atividades que lidam cotidiana e diretamente com os membros da sociedade, os estudos sobre a importância do relacionamento interpessoal na rotina do trabalho da Polícia Militar são escassos ou inexistentes. Este artigo científico teve como objetivo principal investigar como as relações interpessoais são abordadas no curso de formação profissional das praças da Polícia Militar. Para isto, no desenvolvimento deste trabalho que possui natureza qualitativa, com abordagem descritiva dos objetivos, tornou-se necessária uma revisão bibliográfica sobre o tema: relacionamento interpessoal e sua importância para os policiais em formação. Foi realizada ainda uma pesquisa documental na análise da Matriz Curricular Nacional – MCN e da Matriz Curricular do Curso de Formação de Praças da Polícia Militar Goiana. Ao final concluiu-se que, embora a formação profissional dos Policiais Militares de segurança pública tenham expressamente reconhecido a importância do desenvolvimento das relações interpessoais, o fato é que as matrizes curriculares reservam pouco tempo para o seu estudo.

Palavras-chave: Relacionamento Interpessoal. Polícia Militar. Formação de Praças.

ABSTRACT

Although the Military Police has an expressive number of agents and performs activities that deal daily and directly with members of society, studies on the importance of interpersonal relationships in the routine of military police work are scarce or nonexistent. This scientific article had as main objective to investigate how the interpersonal relations are approached in the course of professional formation of the squares of the Military Police. For this, in the development of this work that has a qualitative nature, with a descriptive approach of the objectives, it became necessary a bibliographic review on the subject: interpersonal relationship and its importance for

¹ Aluno do Curso de Formação de Praça do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, tiagovendaspl@gmail.com; Jataí – GO, Junho de 2018.

² Professora orientadora: do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, lorennalara@gmail.com, Goiânia – GO Junho de 2018.

the police in formation. A documentary research was also carried out in the analysis of the National Curricular Matrix - MCN and the Curricular Matrix of the Training Course of Squares of the Military Police Goiana. In the end, it was concluded that, although the professional training of Military Police Officers has expressly recognized the importance of the development of interpersonal relations, the fact is that curriculum matrices allow little time for their study.

Keywords: Interpersonal relationship. Military Police. Squadron Formation.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista os avanços científicos e tecnológicos aliados ao fenômeno da globalização, o profissional de qualquer área que queira ter excelência naquilo que faz deve pautar sua vida profissional na busca constante por aprimoramento de suas competências profissionais.

Dada a dinâmica e complexidade das relações no mundo contemporâneo, uma das competências que se destaca sobremaneira nas mais diversas espécies de profissão, é o desenvolvimento das relações interpessoais.

A polícia militar além de ser uma instituição composta por grande número de agentes é também uma instituição que tem contato direto com os cidadãos, na maioria das vezes em situações de risco e tensão.

Assim, se de uma forma geral o aprimoramento das relações interpessoais é importante para melhoria dos serviços prestados pelo ser humano, nas mais diversas áreas de atuação, esse aprimoramento é particularmente importante no contexto das instituições de segurança pública.

Nessa perspectiva, se apresenta o objetivo principal desse artigo que é: o desenvolvimento das Relações Interpessoais no curso de formação de Praças da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Por óbvio que este trabalho não tem a intenção de tornar o assunto absoluto mas diante de sua importância e das poucas pesquisas na área, espera-se que seja uma forma de incitar o debate desse tema tão caro e que pode influenciar sobremaneira tanto a saúde dos policiais militares quanto a imagem da Polícia Militar diante da sociedade.

Quanto a sua natureza a pesquisa ora desenvolvida tem uma abordagem qualitativa, na qual serão utilizados como dados a pesquisa bibliográfica e documental.

Nesse ponto, partirá primeiro, de leituras sobre psicologia social, apresentando os aspectos que envolvem o desenvolvimento das relações interpessoais, para em um segundo momento identificar como o desenvolvimento dessa competência pode influenciar as relações da polícia militar entre si e a comunidade.

O desenvolvimento dessa pesquisa possuirá natureza qualitativa, com abordagem descritiva dos objetivos, que é o estudo das bibliografias já existentes que falam sobre o assunto.

Como metodologia serão a pesquisa bibliográfica e documental.

Para (MARCONI; LAKATOS, 2012, p. 44) a pesquisa bibliográfica é a trata do levantamento da bibliografia já publicada, desta forma há de se dizer que é um estudo feito através de outros estudos voltados para o mesmo tema, tais como, revistas e imprensa escrita. Sua finalidade é trazer uma pesquisa que vá de frente com outras pesquisas já publicadas em relação ao mesmo assunto.

Nesse sentido, serão realizados revisão de bibliográfica sobre o tema: relacionamento interpessoal e sua importância para os policiais em formação e posteriormente, será realizada ainda uma análise documental da Matriz curricular Nacional – MCN e da Matriz Curricular do Curso de Formação de Praças da Polícia Militar do estado de Goiás.

Posteriormente será feita pesquisa documental na Matriz curricular Nacional – MCN e na Matriz Curricular do Curso de Formação de Praças da Polícia Militar do estado de Goiás, com o fito de analisar de que forma o desenvolvimento das relações interpessoais é abordado nos cursos de formação dos agentes de segurança pública e especificamente no Curso de Formação de Praças da Polícia Militar do Estado de Goiás.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 RELAÇÕES INTERPESSOAIS E A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR

Conforme preceitua o Artigo 144 da Constituição, a polícia tem como função a manutenção da ordem pública, por meio do controle social e a implementação da Segurança Pública. É um órgão governamental, existente em

todos os países politicamente organizados, tendo legitimidade para agir quando algo não deveria acontecer.

Dessa maneira, pode-se dizer que a Polícia é a organização administrativa que tem a legítima atribuição de impor limites à liberdade, seja ela coletiva ou individual, na exata medida à proteção e manutenção da ordem pública. Vejamos que os órgãos de segurança pública estão interligados, através da relação interpessoal, que se faz necessária em toda história da humanidade (BRASIL. Constituição, 1988)

Com o fito de realizar os seus objetivos institucionais, o processo de trabalho na área de segurança pública é marcado pelas relações que seus agentes estabelecem tanto entre si, na realização de operações em grupo, quanto nas relações com a comunidade em que estão inseridos. Isso porque, umas das mais importantes características do ser humano é viver em sociedade.

Para LEOPARDI, 1999, “ a esfera existencial do ser humano, da qual faz parte, em conjunto com outros homens, construindo sua história, a partir de uma determinada estrutura”, isso quer dizer que a materialidade é o alicerce para a formação de ideias e valores, a partir das condições materiais é que o homem constrói sua história verifica seus extremos e o ultrapassa, e estabelece suas vontades e desejos.

Nessa perspectiva, os relacionamentos são permeados por contradições e paradoxos da própria natureza humana, pois “contêm amor e ódio, confiança e suspeição, entusiasmo e desânimo, dominação e submissão, lógica e intuição, egoísmo e altruísmo, lealdade e traição, razão e tolice”.

Para Capella e Leopardi (1999), “ o homem está sempre circulando entre sua individualidade”, ou seja, cada pessoa possui uma característica que difere do outro, as vezes o indivíduo age sozinho porém sabe que faz parte de uma sociedade.

Desse modo, considerando que, as interações humanas são marcadas pela relação entre indivíduos com características sociais e culturais distintas. Essa diversidade presente no cotidiano dos profissionais de segurança pública pode interferir diretamente na obtenção de resultado e na qualidade do trabalho realizado.

A qualidade das relações interpessoais mantidas pelo Policial Militar com os colegas é um ponto crucial na harmonia da instituição. Caracterizada pelo trabalho em equipe, o pleno desenvolvimento das relações interpessoais é

primordial a cooperação entre os membros do grupo e na realização dos fins da instituição.

Segundo MOSCOVICI (1999), ao falar de equipe ele nos faz lembrar que é um conjunto que compreende seus ideais e está envolvidos em alcançá-los, de forma divisível, ou seja, uma equipe trabalha em conjunto, a comunicação não diverge entre os membros, sendo assim primordial a relação interpessoal, para o desenvolvimento e construção de um ambiente saudável e dinâmico.

Os primeiros estudos sobre o desenvolvimento de habilidades interpessoais são da década de sessenta, quando o desenvolvimento dessa competência foi relacionado a melhoria da eficiência no cumprimento de trabalhos, na capacidade de produzir, articular e satisfazer no desempenho do trabalho em grupo.

Segundo OSÓRIO (2003), a competência interpessoal é desenvolvida de maneira conjunta na qual consiste em desenvolver a liderança, a capacidade e o desenvolvimento de relações interpessoais genuínas, de maneira a tornar um ambiente organizacional das quais as relações de trabalho possam interagir de forma dinâmica e natural.

O Policial Militar, que coloca em prática sua competência interpessoal, possuirá maiores chances de lidar com situações polêmicas de conflitos, em desenvolver talentos e gerenciar o trabalho em um clima de confiança e bem estar.

Segundo OSÓRIO (2003, p.68),” o conceito de competência interpessoal, também denominada de competência relacional, significa movimentar-se de modo simples no ideal manejo e interação entre três componentes indissociáveis na prática grupal e da vida institucional: autoridade, liderança e exercício do poder”.

2.2 DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

Como visto, atualmente a competência interpessoal é indispensável a qualquer profissional, tendo em vista que o habilita a lidar de forma eficiente no âmbito das relações interpessoais, nas mais diversas situações.

Assim, a competência interpessoal é parte do currículo das mais atentas instituições formadoras e por ser considerada um fator de extrema importância na

formação do policial militar que atua em seu dia a dia, com diversos indivíduos em situação de conflito, também faz parte da formação deste profissional.

O desenvolvimento interpessoal é componente formativo previsto na matriz curricular do Curso de Formação de Praças, com carga horária de 30 horas/aula, está inserido dentro da área temática “Valorização Profissional e Saúde do Trabalhador”.

A oferta da disciplina está em consonância com a Matriz Curricular Nacional – MCN para a formação em Segurança Pública, elaborada em conjunto pelo Ministério da Justiça e a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP).

“ As Ações Formativas, de Segurança Pública, planejadas com base na matriz curricular nacional tem como finalidade geral favorecer a compreensão do exercício da atividade de Segurança Pública”, ou seja, é um norte para o desenvolvimento e capacitação na formação das praças da Polícia Militar do Estado de Goiás (BRASIL, 2014).

A Matriz Curricular Nacional – MCN surgiu com o propósito de “ser um referencial teórico-metodológico para orientar as Ações Formativas dos Profissionais de Segurança Pública”, por analogia vale destacar em especial a Polícia Militar do Estado de Goiás, que precisa reservar mais tempo para o assunto em questão.

A MCN teve implementações com a finalidade de acompanhar a formação dos Profissionais de Segurança Pública, para isso ela desenvolveu uma série de orientações para o acompanhamento nos cursos de formação, porém no Estado de Goiás, de acordo com a própria Matriz Curricular Nacional é reservado muito pouco tempo para o assunto ao qual vem sendo discutido, o Desenvolvimento Interpessoal na Formação das Praças da Polícia Militar de Goiás.

As alterações feitas na MCN refletem a constante busca pelo aprimoramento do currículo de formação do policial militar que remonta década de oitenta. Segundo LUDWIG, 1998, “ ocorreram alterações importantes nos currículos que preparam futuros oficiais”, conforme estudos podemos dizer que na medida que o país foi se desenvolvendo, num estado democrático de direito os ensinamentos foram ficando mais profissionais, pois a década de oitenta foi o ponto de partida para as melhorias da MCN

Seguindo essa perspectiva a elaboração da Matriz Curricular Nacional – MCN, BRASIL 2014, tem como objetivo que este documento seja um instrumento de Gestão Educacional e Pedagógica, contudo podemos dizer que um dos objetivos da MCN, é que a ideia de segurança pública seja inserida desde os primeiros passos

do cidadão na escola, uma vez que as relações interpessoais começam a se desenvolver na sala de aula.

Quanto ao desenvolvimento das relações interpessoais o MCN é expresso em determinar que as ações de treinamento contemplem, dentre outras questões, (BRASIL, 2014), “ desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam um perfil profissional”, isso quer dizer que o Policial Militar tem que ter capacidade de comunicar-se de forma clara e objetiva, interagir com a sociedade ao qual faz parte, pois no seu cotidiano ele estará lidando com conflitos e buscar antecipar os problemas agindo de maneira proativa e solucionar da melhor forma possível, garantido o direito legais da pessoa humana.

Como sabido as pessoas constituem a força de trabalho das instituições de segurança pública, devendo ter consideradas suas características humanas, limites e possibilidades, e nesse sentido a Matriz Curricular Nacional reconhece que as habilidades interpessoais também estão voltadas para a população, ou seja, envolve não só as relações dos policiais militares entre si, mas também as relações entre estes e os membros da comunidade.

Ao passo do que foi até agora exposto, a Matriz Curricular Nacional, relaciona as competências associadas ao desenvolvimento das relações interpessoais.

Nessa perspectiva, é imprescindível que o policial militar inserido dentro de uma instituição de segurança, desenvolva a sua competência para melhorar suas relações institucionais, com vistas ao melhor desempenho da corporação.

No intuito de aprimorar a formação dos Policiais Militares, abordar e estimular o desenvolvimento das relações interpessoais (com a comunidade ou superiores e subalternos de outros setores da corporação), é medida que foi reconhecida pela sua extrema importância, mas que ainda carece de maior atenção, haja vista que a carga horária prevista para a disciplina é pequena.

Outros pesquisadores brasileiros também dedicaram estudos relacionados ao tema das relações interpessoais na Segurança Pública. A exemplo disso, Poncioni (2005) tratou sobre o modelo profissional dos policiais nas academias de polícia Carioca, e constatou ausência de disciplinas dedicadas ao preparo dos policiais em suas competências interpessoais, seja entre servidores ou no atendimento aos usuários do serviço.

Poncioni ao tratar das relações interpessoais no Estado do Rio de Janeiro no ano de 2005, observou que é preciso dedicar mais a essa questão de relacionamento interpessoal, pois desde que nascemos estamos constantemente nos relacionando com pessoas, seja no trabalho, na escola ou na família.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados apontaram que o relacionamento interpessoal é fundamental, no cotidiano dos policiais militares, de maneira que o desenvolvimento dessa competência pode influenciar as relações da polícia militar de Goiás entre si e, entre a comunidade.

Tais resultados apontados por grandes autores, como MOSCOVICI, que diz que o homem não consegue viver isoladamente, necessita da busca da relação interpessoal, LEOPARDI, também enfatiza que mesmo o homem tendo características de individualidade, particularidade, singularidade, não consegue viver sem comunicação.

Vejam na tabela a seguir uma análise dos principais autores que enfatizaram sobre o Desenvolvimento Interpessoal.

Tabela 1: Desenvolvimento Interpessoal

Autores	Aspectos do desenvolvimento Interpessoal	Pontos em comum
LEOPARDI (1999)	- individualidade - particularidade - singularidade Características do homem, porém ele sabe que necessita de conviver em sociedade.	Condição de ser social
MOSCOVICI (1999)	- processo contínuo de desenvolvimento interpessoal - o homem com o passar do tempo vai tendo a necessidade de relacionar-se uns com os outros	Condição de ser social
OSÓRIO (2003)	- harmonia organicamente de competência interpessoal, o homem necessita desenvolver a capacidade de comunicação, uma vez que é indispensável para a vida em sociedade.	Condição de ser social

Fonte: Elaborado pelo próprio autor baseado em Osório (2003), Moscovici (1999), Leopardi (1999).

Conforme tabela dos autores, Osório, Moscovici e Leopardi que relatam sobre a convivência social, como pontos em comum, não basta apenas saber o que é relação interpessoal, é preciso um entendimento mais profundo e trazer esses conhecimentos para dentro da corporação, ainda temos muitos policiais militares que não possuem uma boa convivência com seu colega de trabalho, e isso afeta de maneira significativa no bom desempenho da profissão que requer o máximo da relação interpessoal.

Nesse sentido os resultados da presente pesquisa podem ser assim definidos:

A polícia Militar de Goiás possui quase 160 (sesenta e seis) anos, e verifica-se que ainda há uma grande deficiência no que tange ao desenvolvimento interpessoal, uma vez que conforme já exposto pela Matriz Curricular Nacional reserva muito pouco tempo para a disciplina de desenvolvimento interpessoal, apenas 30 (trinta) horas aula.

Segundo as ideias de Leopardi (1999), não basta apenas desenvolver programas dinâmicos que façam os policiais se interagirem com as pessoas, é preciso que todos, desenvolvam suas habilidades de competência interpessoal desde o Aluno soldado ao Coronel.

O policial militar, no processo de manutenção da ordem pública, tem a incumbência de gerenciar situações de crise no cotidiano de trabalho em segurança pública. Para tanto, necessita de desenvolvimento interpessoal que dê suporte a essa prática.

Na medida em que o policial militar tem contato direto e constante com a população, ele desenvolve técnicas de comunicação, e melhora a relação interpessoal entre a polícia e o cidadão.

São necessários policiais que saibam dialogar nas ocorrências, para evitar transtornos por falta de uma boa comunicação. Sendo assim faz –se necessário o desenvolvimento interpessoal dentro da Instituição.

Não basta apenas estudar essas deficiências na Polícia Militar, é necessário que se coloque em prática os ensinamentos, mesmo que poucos, da disciplina (Desenvolvimento Interpessoal) da ementa do Curso de Formação de Praças da Polícia Militar do Estado de Goiás.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com objetivo inicial de investigar como o desenvolvimento das relações interpessoais é abordado no curso de formação profissional das Praças da Polícia Militar do estado de Goiás, essa pesquisa analisou a importância do desenvolvimento dessa competência na formação desses profissionais.

Os resultados apontaram que o relacionamento interpessoal é fundamental, no cotidiano dos policiais militares, de maneira que o desenvolvimento dessa competência pode influenciar as relações da polícia militar entre si e, entre esta instituição e a comunidade.

Os processos de trabalho em segurança pública são interdependentes e complementares entre si, uma vez que, garantir e preservar a ordem pública, a integridade das pessoas e de bens jurídicos como, por exemplo, o patrimônio, ou seja, atingir sua finalidade, há necessidade da intervenção de diversos profissionais no mesmo objeto de trabalho: o ser humano.

Pelo fato de os processos de trabalho em segurança pública ser interdependentes e complementares, no seu interior são firmadas várias relações, o que implica na necessidade do desenvolvimento de habilidades relacionais interpessoais e grupais.

O Policial Militar, no processo de manutenção da ordem pública, tem a incumbência de gerenciar situações de crise no cotidiano de trabalho em segurança pública. Para tanto, necessita de desenvolvimento interpessoal que dê suporte a essa prática.

Na medida em que o Policial Militar tem contato direto e constante com a população, integram as competências relacionais e técnica, melhora a relação interpessoal entre a polícia e o cidadão e, por conseguinte, melhora a imagem da instituição de segurança perante a comunidade.

As pessoas constituintes a força de trabalho de uma instituição de segurança pública, e devem ter consideradas suas características humanas, seus limites e possibilidades, para que, em uma relação ética seja possível o seu desenvolvimento pessoal, profissional e institucional.

Ante tudo que foi exposto, fica evidente a imprescindibilidade do desenvolvimento das relações interpessoais pelos agentes de segurança pública e em especial pelos policiais militares que tem contato mais direto com os membros da comunidade.

Inobstante essa constatação, analisando a Matriz curricular Nacional – MCN e a Matriz Curricular do Curso de Formação de Praças da Polícia Militar do Estado de Goiás, conclui-se que embora os cursos de formação profissional da área de segurança pública tenham expressamente reconhecido a sua importância, o fato é que as matrizes curriculares reservam pouco tempo para o seu estudo.

Por fim é importante evidenciar nos cursos de formação a importância do relacionamento interpessoal como fator primordial para o sucesso da Polícia Militar, ao qual essa pesquisa identificou que há uma deficiência, por reservar tão pouco tempo para um assunto tão rico e essencial na vida de todos os seres humanos, cujo tema possui outros subtemas de grande importância.

Para isso sugere-se estudar a psicologia organizacional, o clima organizacional, a cultura organizacional, a relação de trabalho entre equipes, sendo assim esses temas devem se relacionar com a Polícia Militar cotidianamente uma vez que necessita-se desenvolvê-las para a construção de uma Instituição que busque sempre a Importância do Desenvolvimento Interpessoal na Formação das Praças da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Como esta pesquisa teve como objetivo principal a Importância do Desenvolvimento Interpessoal na Formação das Praças da Polícia Militar de Goiás, e inicialmente se questionou se tem ou não essa tal importância, verificou-se que se levar somente em conta as trinta horas aulas reservadas para a Disciplina de Desenvolvimento Interpessoal, não há em que se falar que este assunto tem importância na Formação do Policial Militar atualmente.

Como já dito no parágrafo anterior, existe outros temas que devem ser estudados, juntamente com o tema Desenvolvimento Interpessoal para que realmente faça –se valer a importância desse tema tão escasso na Formação do Praça da Polícia Militar atualmente.

Finalmente chega-se à conclusão de que o Desenvolvimento Interpessoal une as pessoas, facilita a convivência e transforma o ambiente em harmonia e convivência social, isso não somente no âmbito civil, mas também militar, pois constantemente o exercício da profissão exige que o profissional desenvolva a cada dia sua Competência Interpessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.**

Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.

Acesso em: 17 jan. 2018.

_____. **Matriz curricular nacional para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública** – Coordenação: Andréa da Silveira Passos. [et al.].

Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014. Disponível em:

<http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/outras_publicacoes/pagina-1/2matriz-curricular-nacional_versao-final_2014.pdf> Acesso em: 17 jan. 2018.

CAPELLA, B.B. e LEOPARDI, M.T. Teoria sócio-humanista. In: LEOPARDI, M.T.

(org.). **Teorias em enfermagem: instrumentos para a prática.** Florianópolis: Papa-Livros, 1999, p.137-171.

GOIÁS. **Matriz Curricular do Curso de Formação de Praças - CFP PMGO.** Polícia Militar do Estado de Goiás. Disponível em:

<<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/314>>. Acesso em: 17 de jan. de 2018.

LUDWIG, LUDWIG, Antônio Carlos Will. **Democracia e ensino militar.** São Paulo: Cortez, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de pesquisa.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOSCOVICI, Fela. **Equipes dão certa a multiplicação do talento humano.** 5. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

_____. **Desenvolvimento interpessoal.** 9. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Psicologia Grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era.** Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 2003.

